

Enraizando Sonhos, *Silene Capensis*

Marcelo Calderari Miguel*

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

Resumo: Tempo, sonho e vida. Três palavras tão entrelaçadas, unidas em amplos sentidos, em uma livre poética. Como falar desses temas sem citar o título - *Silene Capensis* – isto é, a Raiz Africana dos Sonhos! A vida e o tempo movimentam, interage com a nativa atmosfera dos vales e rios da província do Cabo Oriental da África do Sul, pedaço da nossa origem e civilização. Tais flores dessa planta abrem durante a noite e fecham durante o dia, são muito perfumadas e como essas devem ser nova luta sagrada e diária. Dizem as lendas, e também nossos contemporâneos e extemporâneos, que a raiz é o que sustenta a vida! Assim sendo, é no moer da raiz que se prepara a branca espuma espessa – capaz de melhorar o humano lúcido sonho. Em tempos severos e pandêmicos sustenta vida? Como não sucumbir nossa esperança? Passamos por hostis políticas e que muito expõe, de forma escancarada, tempos de desigualdade social. Precisamos sonhar, carecemos de temporadas para refletir e agir em prol da vida. Poesia é chamado, fique antenado!

Palavras-Chave: Literatura; Poesia; Sonho; Vida

Enraciner les rêves, *Silene Capensis*

Résumé: Le temps, le rêve et la vie. Trois mots ainsi entremêlés, réunis au sens large, dans une poétique libre. Comment parler de ces thèmes sans mentionner le titre - *Silene Capensis* - c'est-à-dire la Racine Africaine des Rêves ! La vie et le temps bougent, interagissent avec l'atmosphère native des vallées et des rivières de la province du Cap oriental en Afrique du Sud, un morceau de notre origine et de notre civilisation. De telles fleurs de cette plante s'ouvrent la nuit et se ferment le jour, elles sont très parfumées et comme celles-ci elles doivent être un nouveau combat sacré et quotidien. Les contes, ainsi que nos contemporains et improvisés, disent que la racine est ce qui soutient la vie ! C'est donc dans le broyage de la racine que l'on prépare l'épaisse mousse blanche, capable d'améliorer le rêve lucide humain. Maintient-il la vie en période de crise et de pandémie ? Comment ne pas succomber à notre espérance? Nous avons traversé une politique hostile qui expose ouvertement des périodes d'inégalité sociale. Nous avons besoin de rêver, on n'a pas un moment pour réfléchir et agir pour la vie. La poésie est un appel, restez connectés !

Mots-clés: Littérature; Poésie; Rêver; Vie

* Especialista em Estatísticas e em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Administração e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bancário, poeta e pesquisador no Núcleo de Pesquisa 'Tabularium - Políticas de Arquivos': Observatório do Espírito do Núcleo de Preservação da Informação e no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV). Id. Lattes: 5290994830537934, E-mail: marcelo.miguel@edu.ufes.br

1 Inexorável algoritmo

Quando estou só reflito sobre o horizonte e o Cronos.

E muitas vezes me deparo com a falta de luz e um quarto mudo.

Falta-me sol, carece-me ar... Sinto ausência de alguns elementos da tabela periódica.

Mas o inexpugnável tempo rege os destinos e a tudo devora.

Não cerre as janelas, mostre a todos o indisciplinar algoritmo.

Nessa toca cibernética, blecaute e um álgido bloqueio... Pouco escalar.

Assim, saio de um engenho lúgubre cheio de matrizes e determinantes nunca quis usar.

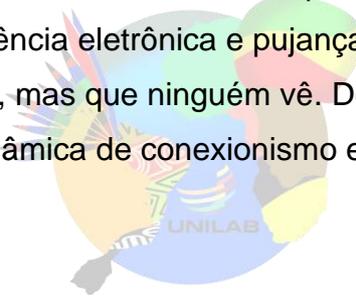
Assim coexisto diante múltiplas e matemáticas alucinações de tabulamento.

Abafo-me numa trêmula armadura, mesmo sabendo que aperfeiçoo o pensamento.

Guinado sou por ondas da existência eletrônica e pujança tecnológica.

Que surfa numa rede que existe, mas que ninguém vê. Descolossal drone!

Robótico algoritmo, tradução dinâmica de connexionismo e artificial inteligência.



2 No saldar um ponto de vista, crenças

A vida, uma luta desigual, eis descompostura e estardalhaço.
Um divisor de águas para se pensar no futuro e se blindar da penumbra.
E agora? Clama, respira e deixa o pensamento recomeçar.
Não é uma máscara ou fantasia, é um convite perspectivo para sonhar...

Em circunstâncias hostis, um pesado fardo acena nas escuras.
Ora varia como ondas; ora vacila em cristas de aniquilamento e bagunça.
Mas num lamento de vida, pois o porvindouro é uma ação inconscientes?
Temos um oceano de incógnitas pela frente, se o barco afunda o fluido não é bom.

Nesta proeminência descartamos valores dublados.
Astuciosamente resilimo-nos das incertezas, monstros e alegorias.
Realizamos uma decisão trivial: criamos castelos de areia, rescindimos fortalezas...
Investimos para sair de um mundo inanimado e mergulhamos no calabouço.

Ágil como raposa, artiloso como o vento, assim o capital tortura e captura.
Um incremento que fatura em novidades; incógnita de uma equação infortuna.
Um dia vem, outro chega determinado: acalentando sonhos, desfazendo sólidos.
Aprende-se com o Passado, e o futuro incerto se faz uma presente roupagem.

3 Pela ética renova-se

A prosperidade não tem algoritmo, não tem receita.

O que determina que se nós somos mais ou menos afortunados?

Não é o prêmio da loteria, nem o diploma pendurado na parede...

Nem é os números na conta bancária, o luxo desmedido, o cristal na prateleira...

Também não está no carro importado, a roupa de grife, a pequena silueta.

A vida tem surpresa; ora boas ou não. Contudo não deixa de ser espantosa.

Abisma-me a fome e a miséria, a ruína das almas, a falcatrua dos seres.

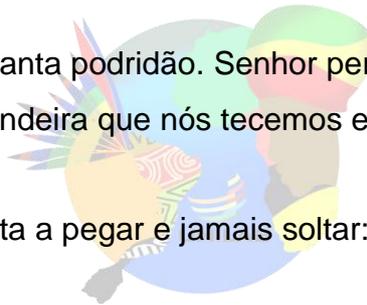
A devassidão dos mares, o maltrato da fauna e flora, a destruição do planeta.

O desrespeito com a dor alheia, a violência urbana, a insensibilidade humana.

Chega! O mundo não aguenta tanta podridão. Senhor perdão, quero união.

Bem-aventurança? Essa é a bandeira que nós tecemos e abdicamos na passeata do bem.

Benignidade? Eis a escolha certa a pegar e jamais soltar: a arrebatadora plenitude.



4 E se contrabandeávamos fugas

Escadas, ponteiros, movimento clama-se o tempo inteiro por silêncio.

Ao longo do abismo há vida em palavras, há morte em frases.

Há imensos desejos... Sutil, souvenir, tralhas e tranqueiras.

Que deixam escapar entre os dedos.

Falanges inúteis! Ora guardam o desejo ou corrompem a alma.

Entre nós e a carcaça há veneno escondido, há clamores no divã.

O coração não é esconderijo, o segredo surdamente brota nas vísceras.

Move um hormonal sistema sem nome, impelido a Negativa Entropia.

Fuga, eu quero é fuga minha concubina. São tantas palavras noturnas e gemidos...

Nas horas altas da madrugada percorrem meu corpo estranhas e turvas palavras.

Há gritos provocantes, uma masturbação mental.

São coisas letais, ilegíveis a uma boca sã, impossíveis de descrever.

Fermenta como sangue, coagula um 'gudemosaico' em mim.

É frangaiola, meretriz, amante... véu lazer.

5 Ikigai dos sentidos

De interconexão a vida faz tecido.

Um drapeado figurativo e artístico da indumentária arte.

Capaz de ser dobrar ou disposto de certa maneira.

O plausível medicamento de uma vida singular, no trato comedido .

Passa se meses e mais trimestres...

Passa tanto andamento que torna-se um plano mestre.

Níveis que tendem a tema virar e ,

assemelhar-se ao que a própria biografia respeita.

A razão de viver é conhecer habilidades, entres as primeiras a generosidade.

O objeto de prazer para viver é colaboração, vencer conjuntamente a jornada.

A força motriz é o planejamento e esse são duzentos e dez milhões por esses brasis.

E as coisas marcham para o que se alvitrou, convivência empreendedora e equilíbrio.

Ou ponderei que assim fosse, mas em uma ou várias ocasiões podem não se fazer assim.

Mas faça a roda girar, creio que isso é um trem particular! Buscamos todos uma razão.

Imagine que o empreendimento se faz colaborativo.

Avoca algo planejado com tempo, recursos e finalidades.

Em sua esteira se faz estratégico, tático e operacional.

Embarcando termos de missão, visão e valores...

Mas no fundo, nenhuma pessoa pode reviver meu sonho.

Reagir faz-se necessário!As vezes os planejamentos deslançam a vida;

outras vezes, nossa trajetória se perdem em tantos devaneios...

Torga sem saber que rumo tomar. Reagir é preciso!

Silene Capensis é nome científico de uma planta sagrada conhecida tradicionalmente pelo povo amazulu da África do Sul como **silene undulata**. Cresce nas florestas com mais frequência na África do Sul e Namíbia e Botsuana. Ela é conhecida pelas inúmeras funções medicinais incluindo a magia de induzir sonhos lúcidos e vivos durante ritos. As folhas e raízes curam várias doenças para além de apresentar flores lindas como a que se vê na imagem a seguir:



Fonte: Imagens da internet

Recebido em: 21/11/2021

Aceito em: 21/12/2021

Para citar este texto (ABNT):MIGUEL, Marcelo Calderari. Enraizando Sonhos, *Silene Capensis*. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.1, nº Especial, p.415-421, dez. 2021.

Para citar este texto (APA): Miguel, Marcelo Calderari. (2021, dez.) Enraizando Sonhos, *Silene Capensis*. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(Especial): 415-421.